Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Casos De Hanseníase Em Menores De 9 Anos Na Região Norte Do Brasil Entre 2018 E 2022

Autores: FELIPE MANASSÉS VITERBINO MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ROGÉRIO UMBELINO DA SILVA JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), JOSSANA FERNANDES DA SILVA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ROGÉRIO UMBELINO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), WESLEY JAIME SOARES PALMERIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), AMANDA ALVES FECURY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ)

Resumo: A hanseníase é uma infecção crônica causada pelo bacilo Mycobacterium leprae, geralmente transmitido por meio de gotículas e secreções nasais. Por conta do tropismo da bactéria por nervos periféricos e pele, pode cursar com manifestações dermatoneurológicas e sistêmicas. Desde o ano de 1991, a Organização Mundial da Saúde (OMS), tem a proposta da erradicação da hanseníase no mundo, meta a qual atualmente ainda não foi alcançada pelo Brasil. Ela apresenta uma alta capacidade incapacitante quando atinge a população pediátrica, podendo ser classificada pela escala do Grau de Incapacidade Física (GIF) em grau zero quando não há incapacidade, grau um quando há incapacidade decorrente do acometimento neural e grau dois na existência de deformidades físicas.Analisar o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase em indivíduos menores de 9 anos na região Norte do Brasil dos meses de janeiro de 2018 a dezembro de 2022.Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo utilizando os dados do Sistema de Notificação e Agravos (SINAN), pela plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes ao período de 2018 a 2022. As variáveis a serem analisadas são a frequência de casos, Unidade Federativa de notificação, sexo, cor/raça, baciloscopia, a forma clínica e o GIF.Entre os anos de 2018 e 2022 no Brasil, houve 2219 casos de hanseníase em indivíduos menores de nove anos. As regiões que mais notificaram casos foram o Nordeste e o Norte, com 52% e 21% dos casos, respectivamente. Em relação aos estados do Norte, constatou-se que o estado do Pará registrou a maior prevalência nesse período (56%), seguido do Tocantins (23%) e Amazonas (9%), e os estados com a menor prevalência foram Roraima e o Acre com somente 0,02%. A maioria dos pacientes eram pardos (74%) e houve leve prevalência do sexo masculino (53%). No que tange a baciloscopia, em 79% dos casos não foi realizada ou foi ignorada, 5% resultaram positiva e 14% negativa. Acerca da forma clínica da doença, houve predomínio da forma dimorfa (54%) e da tuberculóide (19%). Quanto ao GIF, 53% estavam no grau zero e 0,05% no grau um e dois, o restante não foi avaliado ou foi ignorado.A notificação significativa em menores de nove anos no estado do Pará é preocupante e demonstra a necessidade de reforçar ações de prevenção e tratamento para essa população. A baciloscopia, fundamental para o diagnóstico, parece estar subutilizada ou inadequadamente documentada. A maior parte dos pacientes classificados como GIF grau zero sugere um diagnóstico precoce, no entanto a presença ínfima dos graus um e dois corrobora para a importância da vigilância contínua e da capacitação de profissionais da saúde em identificar e manejar a hanseníase em estágios iniciais. Os estados da região Norte devem fortalecer os seus esforços para cumprir as metas estabelecidas pela OMS, para que as crianças acometidas pela hanseníase tenham um futuro livre de complicações pela doença.